

Método alternativo para isolamento direto de *Pseudocercospora cruenta* (Sacc.) Deighton em feijão-caupi

Ananda Rosa Beserra Santos¹; Candido Athayde Sobrinho²

¹Estudante de Pós-Graduação Doutorado/UFRPE, estagiária na Embrapa Meio-Norte, anandarbsantos@gmail.com ²Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, candido.athayde@embrapa.br

As doenças de plantas são diagnosticadas, principalmente, pelos sintomas que provocam e, sobretudo, pelos sinais dos patógenos presentes no hospedeiro doente. Para tanto, torna-se imprescindível proceder ao isolamento dos agentes patogênicos em meios artificiais, visando cumprir uma das etapas dos Postulados de Koch. Todavia, alguns patógenos são de difícil crescimento em meio artificial, tornando essa etapa muito trabalhosa e às vezes inviável. É o caso do fungo *Pseudocercospora cruenta* (Sacc.) Deighton, agente causal da cercosporiose do feijão-caupi, que tem crescimento muito lento em meios artificiais de cultivo, por apresentar desvantagem competitiva em relação ao crescimento de outros microrganismos contaminantes e/ou endofíticos presentes nas lesões. Estes rapidamente colonizam o meio de cultura em detrimento do patógeno alvo. Diante dessa dificuldade, objetivou-se, com este trabalho, desenvolver uma metodologia alternativa de forma a tornar mais simples e rápido o processo de isolamento de *P. cruenta*. Depois de serem testadas várias metodologias, chegou-se ao presente método, que consiste, em coletar uma folha de feijão-caupi com sintomas típicos da doença e, sem tratamento para a desinfestação da parte atacada, fazer uma dobradura expondo a parte abaxial da folha, cujo vértice da dobradura corresponde ao centro da lesão, de forma a expor os conídios e conidióforos do fungo. Em uma bancada de laboratório previamente desinfetada com álcool, abre-se cuidadosamente uma placa de Petri contendo meio de cultura Suco de Tomate-Ágar (STA) e depositam-se gentilmente as referidas estruturas fúngicas na superfície do meio, tocando suavemente o vértice sobre o substrato meio. Em seguida, fecha-se a placa de Petri com filme plástico, flambando previamente suas bordas. Após 15-20 horas, sob microscópio estereoscópico, efetua-se a transferência dos conídios em germinação na superfície do meio para uma nova placa Petri contendo igual substrato. Em 2 dias, as colônias puras de *P. cruenta* estão desenvolvidas e prontas para uso, ou para serem estocadas. O método foi validado com o auxílio de cinco colaboradores, mostrando-se altamente eficaz no isolamento do fungo.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*, cercosporiose, cultivo artificial.

Agradecimentos: à Embrapa Meio-Norte, à UFRPE, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a todos os colaboradores envolvidos.